

EVASÃO ESCOLAR: O PAPEL FUNDAMENTAL DE TODOS QUE CERCAM O ESTUDANTE

Claudio Neves Lopes¹

Resumo

A evasão escolar é um problema que ainda afeta escolas do Brasil inteiro, muitos fatores contribuem para que o aluno desista de seus estudos. Esse problema vem preocupando cada dia mais as redes educacionais de ensino, principalmente as escolas públicas brasileiras. Primeiramente, é preciso saber que a responsabilidade pelo sucesso do aluno não é apenas da escola e da gestão escolar, mas vai além dos muros da escola e abrange mais pessoas do que apenas os gestores. Diante desse fato, procurou-se agrupar dados com a finalidade de responder aos problemas de pesquisa: O que leva o jovem a desestimular ou desistir dos estudos? Como reverter esse quadro caótico? Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas fundamentadas em publicações da área da educação. Concluiu-se que todos os envolvidos na vida escolar do aluno, ou seja, pais, professores, gestores, o próprio aluno e o governo, são responsáveis pelo êxito estudantil do aluno, e só será possível reverter a taxa de evasão escolar, se todos se unirem com o propósito de estimular o estudante.

Palavras-chave: Responsabilidade. Gestão escolar. Pais. Professores.

Abstract

School dropout is a problem that still affects schools in Brazil there are many factors that contribute to the student dropping out of school. This problem has been worrying more and more the educational systems especially the Brazilian public schools. First of all we must know that the responsibility for student success is not just school and school management but it goes beyond the walls of the school and includes more people than just managers. Faced with this fact we sought to group data with a purpose to answer the research problems: What problems induce the student to give up his/her studies? How to reverse this chaotic situation? For the development of the present study bibliographical researches based on publications in the area of education were used. It was concluded that all those involved in the student's school life that is parents teachers school managers the student and the government, are responsible for student success, and it will only be possible to reverse the school dropout rate if all are united for stimulating the student.

Key words: Responsibility. School management. Parents. Teachers.

¹ Graduado em Ciência Sociais pela Universidade Metropolitana de Santos e pós-graduado em Filosofia e Sociologia pela Faculdade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

A escola está inserida em um processo de busca da identidade, em que se evidencia alto índice de evasão e repetência e baixo desempenho escolar. Acreditando ser a escola um espaço privilegiado de construção do conhecimento, precisa acompanhar as transformações da sociedade, considerando as diversas formas de trabalhar o pensamento humano e outras formas de organização e convivência, onde este espaço se autoriza como contexto de aprendizagem para toda a comunidade que com ela se relaciona.

A evasão escolar é um tema que vem sendo discutido em todo o âmbito educacional, principalmente no ensino noturno, e que causa grande preocupação aos seus responsáveis, mesmo com várias leis, projetos, programas governamentais as escolas públicas estaduais ainda enfrentam este desafio de combater ou diminuir a evasão escolar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (1996), a educação é responsabilidade da família e do Estado.

A partir do momento em que se entende que a educação não é só papel do professor, mas sim de todos aqueles que cercam o aluno, é possível perceber que o apoio dado ao estudante é parte fundamental para a conclusão de seus estudos.

Com o intuito de compreender melhor o problema da evasão escolar e como seria possível solucioná-lo, toma-se como perguntas de pesquisa: o que leva o jovem a desestimular ou desistir dos estudos? Como reverter esse quadro caótico?

Essa pesquisa busca descobrir os fatores que podem diminuir a evasão escolar no ensino fundamental e médio, tendo como objetivos específicos esclarecer como cada um pode ajudar a diminuir esse fracasso escolar: Como a família pode auxiliar o estudante de modo a permanecerem na escola até o fim de seus estudos; como a gestão escolar pode garantir a permanência e se preocupar com o estudante dentro e fora da escola; como os professores podem cativar o aluno em sala de aula; como os programas do governo podem contribuir no controle da evasão escolar.

Como metodologia, buscaram-se diversas pesquisas bibliográficas relacionadas à educação e à evasão escolar. Todos os autores citados no presente trabalho desenvolveram pesquisas com o intuito de esclarecer algumas dúvidas sobre os problemas da evasão escolar.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentou-se o referencial teórico em teorias e conceitos de: (ROCHA 2010), (QUEIROZ 2012) e (CHARLOT 2000) que explicam quais são os principais fatores que levam à evasão escolar. Com (ARROYO, 1997, p.23) entende-se melhor qual é o papel da família no que tange à evasão escolar. (PACIEVITCH 2012), explica que a desistência do aluno é um desafio não só para as escolas, mas também para os pais e os sistemas educacionais. No livro de (LÜCK 2009) Dimensões da gestão escolar e suas competências, vários exemplos de boa gestão escolar foram mostrados.

2. UMA VISÃO SOBRE EVASÃO E SEUS PRINCIPAIS MOTIVOS

A evasão escolar está ligada a assuntos significativos da pedagogia, como por exemplo, a repetência escolar, o modo como os professores aplicam suas avaliações ou até mesmo as disciplinas e a maneiras que elas são apresentadas.

Muitos estudos foram feitos para tentar explicar o insucesso do aluno. Para (ROCHA 2010), a evasão escolar é estudada sob duas visões diferentes, sendo uma relacionada às relações familiares do aluno juntamente com as questões financeiras que acabam o colocando no mercado de trabalho muito cedo; a outra visão está relacionada com a estrutura da escola, a qual inclui o modo de abordagem que o professor utiliza dentro da sala de aula, falta de recursos físicos, currículo, ausência ou fragilidade de atendimento psicopedagógico, horários inflexíveis e muito rígidos e as frequentes faltas dos professores nas aulas.

Também sobre evasão Queiroz (2012) indica que dentre as causas que levam à evasão, algumas se destacam, como: a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família e do próprio aluno e a criminalidade. Problemas com a família, ensino de baixa qualidade, e outros motivos, são partes componentes e comuns da evasão escolar.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do (IBGE 2013) apontam que os principais motivos da evasão foram:

QUADRO 1- Motivos de evasão escolar

Motivos	%
Ajudar nos afazeres domésticos	3,68
Trabalho	20,69
Falta de transporte	1,11
Falta de dinheiro para se manter	2,38
Falta de documentação	1,03
Falta de escola próxima	1,37
Falta de vaga nas escolas	1,72
Conclui a série ou curso desejado	5,51
Doenças	4,91
Não quis frequentar a escola	33,59
Expulsão	0,49
Impedimento dos pais	0,34
Outro motivo	21,24

FONTE: (IBGE 2013)

É importante ressaltar que a saída do aluno do ambiente escolar não é apenas responsabilidade da própria escola, mas também das políticas de governo muitas vezes mal interpretada, da família e do próprio desinteresse do estudante.

Situa-se o leitor sobre o assunto a partir de visões de diferentes autores e os fatores que podem contribuir para diminuir a evasão escolar, dentre eles destacamos os que têm papel fundamental nesta pesquisa.

2.1. O Papel da Família

O incentivo ao aluno começa no lar, não se pode incumbir toda a responsabilidade da educação para o professor, visto que muitas condutas inadequadas vindas do estudante podem ser conferidas à desestruturação família, como Arroyo mesmo pontuou: “Na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”. (ARROYO, 1997, p.23)

E como um meio de amenizar a situação, a escola busca estar preparada para receber todo o tipo de problema. Algo que seria resolvido em casa é trazido para o ambiente escolar e pode atrapalhar o rendimento do aluno. Se o estudante não recebe apoio da sua família, conseqüentemente ele não se esforçará em sala de aula, pois não vê um sentido em estudar. Logo, o próximo passo para esse aluno, é abandonar os estudos.

As conclusões aqui feitas, não são literais, existem casos que são exceções. Mas elas estão sendo explanadas para salientar o valor que o papel da família tem quando o assunto é educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 1996) é bem clara quanto a essa temática:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL/LDB, 1996).

A partir desse estudo com um viés na família do aluno, torna-se possível compreender que a evasão escolar diminuiria se o corpo familiar caminhasse junto com o corpo docente; se os alunos trouxessem de casa o apoio dos pais e familiares; se o incentivo acontecesse todos os dias por parte do pai e da mãe.

Porém, pais e mães não podem liquidar o problema de evasão escolar, sozinhos. Ver-se-á a seguir como o corpo docente e a gestão escola tem papel fundamental nessa caminhada.

2.2. O Corpo Docente e a Gestão Escolar

De acordo com Pacievitch (2012), a evasão escolar no Brasil é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional, e, conforme pontua Queiroz (2012), isso não é um problema restrito a apenas algumas escolas, mas é um problema nacional.

É preciso compreender como gestores e professores podem se conscientizar e mudar o modo de administrar as escolas e as aulas. Os gestores com um papel fundamental nas formações pedagógicas em Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), fazendo semanalmente o controle das faltas em parceria com a mediação escolar, leituras compartilhadas de como mediar em sala de aula no combate a evasão e a partir dessas leituras, trabalhar com a realidade de cada aluno e de cada escola. E os professores, procurando constantemente se munir de ferramentas capazes

de estimular em seus alunos o prazer de aprender, de ver na escola um ambiente de alegrias, não um lugar monótono, pois isso contribui de forma substancial com a evasão escolar, é interessante que o professor torne suas aulas mais dinâmicas, como forma de cativar os alunos, para que esses sintam prazer em estar na escola.

A principal preocupação do gestor e do professor é conseguir levar o aluno a uma formação. Mas as práticas ultimamente utilizadas têm falhado, pois a taxa de evasão ainda é grande, de acordo com a EBC agência Brasil, 1,3 milhão de jovens entre 15 e 17 anos deixaram a escola sem concluir os estudos, dos quais 52% não concluíram sequer o ensino fundamental. A preocupação que rodeia essa realidade é grande, e as medidas que gestores e professores podem tomar não são impossíveis de se realizar.

Segundo dados do livro *Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências*, de Heloísa Luck (2009), foram retirados bons exemplos de experiências em Gestão Escolar, da Revista *Gestão em Rede*. Um exemplo bastante significativo foi a adoção de práticas de monitoramento e avaliação nas escolas. A seguir, o depoimento da Professora Silvone Rodrigues de Oliveira (2008, p.9 da revista *Gestão em Rede*), da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria de Lourdes Aquino Sotana, indica como as escolas estão efetivando as práticas de monitoramento:

Mediante um acompanhamento sério por parte da coordenação, durante toda a semana e uma revisão ao final de bimestre, a realização dos planos é monitorada e os mesmos são melhorados. Todo esse processo de organização do acompanhamento escolar visa essencialmente ao aprendizado do aluno de forma consciente para que haja um ensino de qualidade.

Segundo o mesmo livro (*Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências*), várias escolas de Taboão da Serra tomaram essa prática de monitoramento da frequência diária dos alunos e faziam visitas às residências em casos de faltas sucessivas e em três anos, 50% da evasão escolar e 40% da repetência diminuíram com esse monitoramento contínuo (*Gestão em Rede*, 2008).

Outro monitoramento também foi feito para melhorar o desempenho em salas de aulas. Diretores de escolas do Estado do Tocantins adotaram a prática de assistir as aulas, para acompanhar o processo pedagógico das turmas e dar retorno aos professores sobre esses processos. Segundo os diretores, o fundamento primordial desse

monitoramento é melhorar a qualidade de ensino, pois os erros podem ser detectados. Se esses erros em salas de aulas, não são descobertos a tempo, pode ser muito prejudicial para a vida do estudante e para a escola. (AGUIAR, Adriana et al., 2008, p.21)

De acordo com os estudos de monitoramento citados acima, é possível entender que o papel do gestor e do professor é fundamental para o sucesso do estudante. Muito pode ser feito para garantir que o aluno tenha êxito na escola. Não só por parte dos pais, mas também dos professores e diretores.

A equipe gestora que visita as salas de aulas periodicamente e acompanha a frequência dos alunos, percebe se alguém está faltando muito, facilitando o trabalho em conjunto com a mediação escolar. Esta, por sua vez, entrará em contato com a família através de comunicados, telefonemas ou até mesmo visitas nas casas, e se o motivo das faltas for doenças ou trabalhos, pode-se solicitar ajuda da assistência social. É de total importância que se entenda que práticas como as citadas acima podem ser executadas nos ambientes escolares.

Os dados citados provam que professores e diretores podem se mobilizar para acabar com a evasão escolar e aumentar a porcentagem de alunos que concluem seus estudos. Mas ainda existe outro fator que interfere no processo de evasão escolar, a intervenção política.

2.3. A Política Pública e a Diminuição da Evasão Escolar

Para Nunes (2013), a família é considerada uma parte fundamental quando se trata de educação, mas os motivos do abandono escolar abrangem assuntos mais complexos. Um grande problema envolvido a esses assuntos complexos é a distribuição desigual de renda que acompanha as normas do século XIX.

Em síntese, discutir a questão do fracasso escolar é muito mais do que apontar um ou outro responsável. A problemática do fracasso escolar remete para muitos debates que tratam sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das "chances", sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a "crise", sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania (CHARLOT, 2000, p. 14).

Vivemos em um país cheio de desigualdades sociais que atingem inclusive as escolas. Como cita Charlot (2000), o fracasso escolar não se trata apenas de um motivo,

mas de vários motivos, e entre eles estão as igualdades de chances, o investimento para o sistema educativo, a crise e o trabalho. Todos esses fatores dizem respeito à política pública e aos programas políticos.

Muitos programas políticos, preocupados com a permanência do aluno na escola, são conhecidos. Como exemplo, o programa Bolsa Família: é uma maneira de fazer com que a permanência do aluno se torne obrigatória, pois somente com a frequência do aluno que a família receberá o benefício. Esse programa foi implantado no Brasil em 11 de abril de 2011 como uma forma de combater a fome e a pobreza.

O programa Bolsa Família articula-se com o direito à alimentação por meio da garantia de uma renda mínima; articula-se com a saúde e educação por meio da cobrança de condicionalidades; articula-se com políticas de geração de trabalhos e renda, porque no pacto de adesão firmado com os municípios, determina a adoção de ações complementares nesse sentido. A partir de 2008, está valendo a extensão da faixa etária para adolescentes de 16 e 17 anos para incorporar ao benefício do Bolsa Família. Com isso, o programa se articula com o PROJOVEM, inclusive prevendo pagamento de bolsa diferenciada para essa faixa etária- no caso, R\$ 30,00 por filho, até o limite de dois por família. (BRAGA, 2009, p.3)

Outro programa implantado pelo governo com o objetivo de diminuição da evasão escolar é o programa Mais Educação.

O Programa Mais Educação⁴ preconiza a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades articuladas ao projeto de aprendizagem desenvolvido pela escola, como as relacionadas com educação ambiental, esportes, cultura e lazer, congregando ações conjuntas entre o Ministério da Educação (MEC), Ministério da Cultura (MinC), Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Esporte (ME), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Presidência da República (PR). (PACHECO, 2008, p.4)

É possível compreender que existe uma preocupação por parte do governo em reduzir o número de alunos que estão fora das escolas ou pensando em deixá-las. Esses programas criam condições para que os alunos desistam de deixar as salas de aula.

Temos também o PROEMI, o Ensino Médio Inovador.

O Programa Ensino Médio Inovador tem como objetivo a melhoria da qualidade do ensino médio nas escolas públicas estaduais, buscando promover, ainda, os seguintes impactos e transformações: superação das desigualdades de oportunidades educacionais; universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio; consolidação da identidade desta etapa educacional, considerando a diversidade de sujeitos; oferta de aprendizagem significativa para jovens e adultos,

reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis. (MEC, 2013)

As ações propostas devem contemplar as diversas áreas do conhecimento a partir do desenvolvimento de atividades nos seguintes Campos de Integração Curriculares (CIC):

Estas ações são incorporadas gradativamente ao currículo, ampliando o tempo na escola, na perspectiva da educação integral e, também, a diversidade de práticas pedagógicas de modo que estas, de fato, qualifiquem os currículos das escolas de Ensino Médio”. (BRASIL/ME, Portaria Nº 971/09)

Mesmo assim o número de evadidos ou abandonos nas escolas públicas ainda atinge um índice preocupante, e é preciso ter um olhar diferenciado a esse tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de diminuição de evasão escolar é lento e requer muito estudo. Os dados aqui mostrados sugerem que a responsabilidade não é apenas de um ou outro, mas são muitos os envolvidos. Pais, programas políticos, professores, diretores e até mesmo os próprios estudantes são responsáveis pelo processo de diminuição do número de alunos que desistem de estudar.

A conscientização de toda a sociedade é necessária, pois todos estão envolvidos nesse processo.

Primeiramente as famílias necessitam dessa conscientização, pois elas são a base da vida dos alunos. É a partir da educação que ele recebe em casa que suas atitudes se farão na escola. Sem incentivo dos pais, os alunos não saberão que os estudos são primordiais para um futuro bem-sucedido.

Professores precisam saber também que alguns métodos não funcionam e que outros podem até levar o aluno a desistir de estudar. Os professores são fundamentais quando se trata de incentivo à permanência do aluno na escola, pois para os alunos a escola é uma extensão da casa, e que a forma como são tratados dentro de uma sala de aula faz toda diferença.

Assim como os gestores, que são responsáveis por examinar aquilo que dá certo e aquilo que não dá, nas escolas, tem a responsabilidade de dar todo o apoio às famílias e ao corpo docente, para que se alcance a permanência e a qualidade de ensino.

A responsabilidade é de muitos e é preciso que todos trabalhem em conjunto rumo a uma educação melhor, sem desistências, e para isso é importante que todos os envolvidos nesta luta tenham sigam com o objetivo de acabar com a evasão escolar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGUIAR, Adriana Costa Pereira et al. **A contribuição do gestor escolar para o trabalho pedagógico: monitoramento das ações em sala de aula**. Revista Gestão em Rede. N. 84, p. 20 - 22, abril, 2008.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 1997.

_____. Ministério da Educação. Portaria Nº 971/09. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1634-port-971&Itemid=30192. Acesso em 27 dez. 2016.

_____. IBGE, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Acesso em 14 set. 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo. Curitiba, 2009.

NUNES, Alexandre. **Evasão Escolar no Brasil**. Disponível em: <<http://www.vitrinidocariri.com.br/index.php?...emid=49>>. Acesso em: 11 dez de 2016

OLIVEIRA, Silvone Rodrigues de. Planejar é preciso. **Revista Gestão em Rede**. N. 84, p. 9, abril, 2008.

PACIEVITH, Thais. **Evasão escolar**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar>. Acesso em 15 dez. 2016.

PACHECO, Suzana Moreira. **Proposta pedagógica**. Salto para o futuro, educação integral. Ano XVIII boletim 13 - Agosto de 2008

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar para se pensar na inclusão escolar**. UFMT – Universidade do Estado de Mato Grosso.

ROCHA, Luciane da. **Evasão escolar no ensino médio noturno**. Porto Alegre, 2010. Monografia (Licenciatura em química). Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SÃO PAULO. SEE. GESTÃO EM REDE. **Professores visitam alunos em casa no programa de interação família escola**. N. 85, p. 6-8, maio, 2008.

TOKARNIA, Mariana. AGÊNCIA BRASIL, EBC. **Estudo mostra que 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos abandonam escola**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-02/13-milhao-de-jovens-entre-15-e-17-anos-abandonam-escola-diz-estudo>>. Acesso em: 10 dez de 2016